

# FISIOTERAPIA PÉLVICA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS

CARDOSO, Caroline de Paula Pedro; DUARTE, Hébila Fontana

**Palavras-chave:** Dispareunia; Vaginismo; Fisioterapia Pélvica

## INTRODUÇÃO

As disfunções sexuais surgem quando a mulher apresenta modificações em alguma das fases do ciclo de resposta sexual, podendo manifestar dor, sofrimento, desconforto, dificuldade no ato ou até mesmo insatisfação, pode ser também causada de uma disfunção ou alteração do assoalho pélvico. (BARACHO, 2014)

Dentre essas disfunções, destacam-se o vaginismo e a dispareunia como as mais relevantes manifestações indesejadas. O vaginismo é conhecido como um fator psicossomático, onde se tem uma ansiedade fóbica ao ato sexual, ocorrendo um espasmo da musculatura do assoalho pélvico impossibilitando qualquer tentativa de penetração. Já a dispareunia, refere-se à dor recorrente ou persistente durante ou após o ato sexual, gerando assim um incômodo à mulher. (POLDEM; MANTLE, 2000)

No que diz respeito às disfunções sexuais, a fisioterapia pélvica vem se mostrando eficaz no tratamento do vaginismo e dispareunia, trazendo muitos benefícios às mulheres, proporcionando melhora na mobilidade, força e resistência do assoalho pélvico, assim como alívio da dor pélvica ou abdominal, promovendo uma vida sexual mais saudável. (DE SOUZA *et al*, 2020)

## OBJETIVO

Analisar os benefícios da fisioterapia pélvica nas disfunções sexuais femininas com ênfase no vaginismo e na dispareunia.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica de característica qualitativa, por meio de leitura e análise de informações, baseados em livros de Ginecologia e Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher disponibilizados na biblioteca física e virtual da Faculdade de Apucarana – FAP, datados entre 2000 e 2019.

As buscas em publicações científicas foram realizadas nas seguintes bases de dados: GOOGLE Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com os seguintes descritores: sexualidade; função sexual; disfunções sexuais; vaginismo; dispareunia; fisioterapia pélvica.

Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos (de 2012 a 2022), abordando o tema fisioterapia pélvica nas disfunções sexuais femininas: vaginismo e dispareunia.

E como critérios de exclusão, artigos não disponíveis na íntegra.

## DESENVOLVIMENTO

**Quadro 1 – Resumos dos estudos**

Autor/Ano	Tipo de estudo	Amostra	Tipos de intervenção	Resultado	Conclusão
DA SILVA; FELIX; MOZERLE (2015)	Estudo descritivo abordagem qualitativa e com característica transversal	Mulher de 42 anos, com presença de dor durante a penetração resultando em dificuldade na relação sexual	Foram realizados 15 atendimentos com diferentes tipos de intervenções fisioterápicas	As intervenções abordadas mostraram-se eficazes na vida afetiva e sexual do casal assim como na cessação das dores com o ato sexual	O tratamento fisioterapêutico no vaginismo é essencial
TOMEN, <i>et al</i> (2015)	Revisão bibliográfica	38 artigos	Variados recursos fisioterapêuticos foram utilizados: biofeedback, dilatadores vaginais, terapia manual, dessensibilização gradual e eletroterapia	Abordagem fisioterapêutica no tratamento do vaginismo impacta positivamente na satisfação sexual e QV das mulheres	Dentre os recursos disponíveis em fisioterapia pélvica não é possível determinar o tratamento mais eficaz para esta DFS
PANDOCHI, (2017)	Ensaio clínico controlado não randomizado	16 participantes, com o diagnóstico de dispareunia (N=11) e com vaginismo (N=5)	O tratamento foi dividido em 4 etapas: orientações gerais, alongamentos passivos, terapia manual, dessensibilização e técnicas de auto relaxamento	Para melhora dos sintomas, as participantes com vaginismo precisaram de um número maior de sessões em comparação com as participantes com dispareunia	Resultados satisfatórios no alívio da dor coital nos dois grupos
GUARDERI, <i>et al</i> (2019)	Ensaio clínico controlado randomizado (RCT)	64 mulheres portadoras de dispareunia, foram divididas em dois grupos GE e GC, com 32 mulheres cada	O GE foi submetido a 10 sessões de fisioterapia com eletroterapia, terapia manual e exercícios de TMAP, uma vez na semana durante 3 meses. Já o GC, não	O GE mostrou melhoras significativas comparado ao GC	Melhora da dor, função sexual, força e resistência dos MAP em mulheres com dispareunia

				recebeu nenhum tipo de tratamento		
AQUINO, (2019)	Pesquisa descritiva quase experimental, executada por meio de um estudo de caso individual, com abordagem quantitativa	Participante de 25 anos, casada, apresenta dor na relação sexual e falta de desejo	20 sessões de fisioterapia, realizadas 2 vezes por semana com duração de 50 minutos cada, totalizando 3 meses de tratamento	Melhora na função sexual após o tratamento, contudo os resultados não foram tão satisfatórios, devido ao grau de disfunção da participante	A fisioterapia pélvica resultou em uma melhora na função sexual da participante da pesquisa, apesar do grau de disfunção	
ALCÂNTRA; BASTOS, (2019)	Revisão bibliográfica	6 artigos	Estudo abordando diversos recursos para o tratamento do vaginismo	A importância da atuação fisioterapêutica para o tratamento do vaginismo é evidente	A fisioterapia pélvica independente do recurso utilizado, apresentou resultados satisfatórios em relação a QV de mulheres com vaginismo	
LUCHETI; MARTINS; FERNANDES (2019)	Pesquisa observacional em série de casos	5 participantes com idade entre 18 e 45 anos com queixa principal de dor na relação sexual	Massagem perineal em mulheres com dispareunia	Todas as participantes apresentavam MAP tensionados e após o tratamento obtiveram normalização do tônus muscular	Melhora dos sintomas das participantes além da constatação de que a dispareunia é uma DFS complexa	
SCHAFASCHECK, <i>et al</i> (2020)	Estudo de caso	Mulher de 48 anos multipara, sem parceiro fixo, com sintomas de dor durante as relações sexuais desde sua primeira relação sexual	10 sessões de fisioterapia pélvica com protocolo multimodal em portadora de vaginismo	Resultados positivos, demonstraram uma melhora da função do assoalho pélvico e principalmente da dor segundo a escala EVA	O protocolo sugerido melhorou a função do assoalho pélvico da paciente, no entanto não foi possível melhorar a sua função sexual	
PEREIRA, <i>et al</i> (2020)	Ensaio clínico randomizado	13 mulheres com sintomas de dispareunia, divididas em dois grupos: GI:n=6 e GC:n=7	O GI foi submetido ao TMAP, durante oito semanas, 2 vezes na semana com duração de 40 minutos cada e o GC não recebeu nenhum tipo de treinamento	Ambos os grupos não apresentaram diferença na maioria dos quesitos da função sexual de acordo com FSFI, entretanto houve uma diferença relevante no quesito dor no GI	Efetividade do TMAP na redução da dor nas participantes com dispareunia	
NAGAMINE; DA SILVA, (2021)	Revisão bibliográfica característica descritiva e exploratória	27 artigos	Massageadores perineais e dilatadores vaginais como método de tratamento nas DFS's	O uso de massageadores perineais e dilatadores vaginais apresentam efeitos benéficos sobre o vaginismo e a dispareunia	Melhora na percepção, relaxamento, controle e força do MAP, como também na sua dessensibilização, tensão e redução do quadro algico	

Fonte: Autora da pesquisa, (2022).

Siglas: Disfunções sexuais (DFS's), Grupo experimental (GE), Grupo controle (GC), Grupo intervenção (GC), Músculo do assoalho pélvico (MAP), Escala visual analógica (EVA), Treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), Female Sexual Function Index (FSFI), Qualidade de vida (QV).

## CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa, podê-se concluir que a fisioterapia pélvica tem a sua eficácia comprovada no tratamento do vaginismo e da dispareunia, sendo sua abordagem indispensável no tratamento dessas disfunções.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Ana Paula Costa; BASTOS, Camila Fernanda Pereira. **Abordagem Fisioterapêutica no Tratamento do Vaginismo**. Brasília-DF: [s.n.], 2019.

AQUINO, Laura Helena da Costa. Intervenções Fisioterapêuticas na Dispareunia. **Ariquemes**, p. 1-56, set. 2019.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GHADERI, Fariba; BASTANI, Parvin; HAJEBRAHIMI, Sakineh; JAFARABADI, Mohammad Asghari; BERGHMANS, Bary. Pelvic Floor Rehabilitation in the Treatment of Women with Dyspareunia: a Randomized Controlled Clinical Trial, **Jornal Internacional de Uroginecologia**, p. 1849-1855, nov. 2019.

LUCHETI, Gislaiane Cristina; MARTINS, Tatiane; FERNANDES, Isabel. **Efeito da Massagem Perineal no Tratamento da Disfunção Sexual Dispareunia**. Foz do Iguaçu, ano 2019, p. 1-21, abr. 2019.

NAGAMINE, Bruna Pereira; SILVA, Karla Camila Correia da. A Utilização dos Massageadores Perineais e Dilatadores Vaginais como Métodos de Tratamento Fisioterapêutico nas Disfunções Pélvicas: Vaginismo e Dispareunia, **Revista Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-8, 6 jun. 2021.

PANDOCHI, Heliana Aparecida da Silva. **Efeito da intervenção Fisioterapêutica no Tratamento da Dor Coital**, Ribeirão Preto: [s.n.], 2017.

PEREIRA, Franciele da Silva; DE CONTO, Carolina Lazzarim; SCARABELOT, Karoline Souza; VIRTUOSO, Janeisa Franck. **Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico em Mulheres com Dispareunia: Um Ensaio Clínico Randomizado**, Revista Fisioterapia Brasil, v.21, n.4, p. 380-387, 2020.

POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. 2. ed. São Paulo: Com. Imp. Ltda, 2000, p. 442.

SCHAFASCHECK, Edilete; ROEDEL, Ana Paula Lenzi; NUNES, Erica Feio Carneiro; LATORRE, Gustavo Fernando Sutter. Fisioterapia no Vaginismo – Estudo de Caso. **Revista Inspirar**, ed. 20, n. 2, p. 1-10, 2020.

SILVA, Thaís Braga; FELIX, Suelem Costa; MOZERLE, Angelise. **Atuação Fisioterápica no Tratamento do Vaginismo**: Relato de Caso. Ponta Grossa-PR: Atena, 2020. Disponível em: [www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/atuação-fisioterapica-no-tratamento-do-vaginismo-relato-de-caso](http://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/atuação-fisioterapica-no-tratamento-do-vaginismo-relato-de-caso). Acesso em: 15 ago. 2022.

SOUZA, Larissa Capeleto de; PEREIRA, Elaine Cristina Alves; VASCONCELOS, Erika Flauzino Silva; PEREIRA, Wendy Maria Paixão. Fisioterapia Na Disfunção Sexual da Mulher: revisão sistemática. **Revista Científica Funvic**, v. 5, n. 2, p. 36 – 44, 2020.

TOMEN, Amanda; FRACARO, Giovanna; NUNES, Erica Feio Carneiro; LATORRE, Gustavo Fernando Sutter. A Fisioterapia Pélvica no Tratamento de Mulheres Portadoras de Vaginismo, **Revista Ciência Médica**, Campinas, p. 121-130, set/dez 2015.